

GUERRA EM MOÇAMBIQUE AUMENTA DE INTENSIDADE

Séc Jb 4/1/86

A guerra civil em Moçambique conheceu nos últimos dias um aumento da sua intensidade, registando-se como a operação mais recente — atribuída à Resistência — o ataque a um comboio, no qual morreram pelo menos 22 pessoas e mais de 70 ficaram feridas, onze das quais em estado grave.

O ataque ocorreu na quinta-feira quando um comboio que se dirigia para a capital atingiu uma mina, perto de Tenga. Combatentes cercaram as carruagens que descarrilaram e levaram consi-

go vários passageiros, mas a maioria conseguiu fugir para o mato.

A maior parte das vítimas eram trabalhadores das obras de construção da Barragem de Corumana, que se deslocavam à capital para festejar a passagem do ano.

Entretanto, na quarta-feira, o motorista português Aníbal Pereira morreu numa emboscada ao autocarro que conduzia na estrada que liga a Suazilândia à capital moçambicana, depois de ter passado o posto fronteiriço da Namaacha. O

autocarro de transporte de passageiros, pertencente à empresa Oliveiras, foi emboscado cerca das 13 horas, quando se encontrava a cerca de 55 quilómetros de Maputo, a escassa distância de um posto de controlo montado pela Polícia da Frelimo. O ataque, que fez ainda 14 feridos, foi atribuído pelas autoridades moçambicanas à Renamo.

Na segunda-feira anterior, próximo do mesmo local, uma viatura pesada de transportes de mercadorias, propriedade de uma companhia com

escritórios na Suazilândia, foi incendiada depois de emboscada e morto o seu condutor, de nacionalidade suázi.

Mas a situação de guerra não se verifica apenas no sul do País. Também no centro e no norte se têm registado ocorrências bélicas. Assim, forças da Renamo atacaram o posto administrativo do Lúrio, no distrito de Cuamba, província do Niassa, causando um número indeterminado de mortos e incendiando palhotas. A Re-

(cont. na pag. 14)

(cont. da 1.ª pag.)

namo tentou por duas vezes, ao longo de 1987, tomar de assalto o distrito de Cuamba.

Por outro lado, tropas da Frelimo dizem ter repellido um ataque da Resistência ao posto administrativo de Cafute, distrito de Gondola, a 15 quilómetros de Chi-moio, na região centro de Manica. O comandante militar de Manica disse que foram mortos oito «rebeldes» e apreendidas quatro armas.

Como retaliação ao apoio dado pelos regimes de Harare e de Lusaka ao governo da Frelimo, forças da Resistência Nacional de Moçambique atacaram recentemente aldeias no interior da Zâmbia e instalações militares dentro do Zimbabwé. A Renamo acusou a Força Aérea do Zimbabwé de ter atacado com bombas napalm uma base sua no sul de Moçambique, provocando a morte a várias pessoas aderentes ao movimento e que viviam no aldeamento próximo.

CHISSANO VISITA CAPITAL ESPANHOLA

O presidente do regime de Moçambique, Joaquim Chissano, efectuará uma visita oficial a Espanha em fins de Janeiro, poucos dias antes da visita do ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Edvard Shevardnadze à capital espanhola.

Moçambique é considerado pela Espanha como um país de «cooperação prioritária», segundo a expressão empregada por um funcionário diplomático de Madrid.

Em Novembro passado uma delegação espanhola visitou Moçambique para estudar a possível ajuda espanhola na reabilitação do Corredor da Beira. A ajuda espanhola pretende concretizar-se no envio de técnicos ferroviários, para formar os moçambicanos na matéria.